



MARIANA CRISTINA ORLANDO TANURE

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL
VETERINÁRIO UNIVET EM LAVRAS**

**LAVRAS - MG
2023**

MARIANA CRISTINA ORLANDO TANURE

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO
UNIVET EM LAVRAS**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dr. Marcos Ferrante
Orientador

**LAVRAS - MG
2023**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da
Biblioteca Universitária da UFLA**

Tanure, Mariana Cristina Orlando.

Estágio supervisionado realizado no setor de clínica médica e
cirurgia de pequenos animais na clínica e hospital veterinário da
Univet em Lavras - MG / Mariana Cristina Orlando Tanure. - 2023.
49 p. : il.

Orientador(a): Marcos Ferrante.

TCC (graduação) - Universidade Federal de Lavras, 2023.
Bibliografia.

1. Cirurgia de pequenos animais. 2. Clínica de pequenos
animais. 3. Síndrome do cão braquicefálico. I. Ferrante, Marcos. II.
Título.

A reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho são autorizadas, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

MARIANA CRISTINA ORLANDO TANURE

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL
VETERINÁRIO UNIVET EM LAVRAS
SUPERVISED INTERNSHIP CARRIED OUT AT UNIVET
VETERINARY HOSPITAL IN LAVRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências da Graduação em Medicina
Veterinária, para a obtenção do título de
Bacharel.

APROVADA em 03 de março de 2023.

M.e. João Vitor Fernandes Cotrim de Almeida UFLA
B.Sc. Lucas Wamser Fonseca Gonzaga UFLA
B.Sc. Rafael Freitas Ferreira UFLA.

Prof. Dr. Marcos Ferrante
Orientador

**LAVRAS - MG
2023**

AGRADECIMENTOS

Agradeço as pessoas da minha família que me concederam a oportunidade ou auxiliaram me manter em Lavras com os estudos. Em especial agradeço ao meu pai Cláudio (in memoriam) pelo sacrifício, tratando de um câncer terminal, exigiu que continuasse com o curso mesmo distante da cidade onde se encontrava; minha mãe Marleyde por todo apoio, incentivo. Ao meu irmão Leonardo, que apesar das críticas, esteve ao meu lado e se revelou uma pessoa mais madura que imaginei.

Agradeço a todo acompanhamento psicológico e pedagógico que tive durante a infância, sendo sementes de cuidados que mais tarde se mostraram importantes na minha formação.

Agradeço ao meu amigo de infância Guilherme pelo apoio incondicional, e quem deu sentido amizade para mim. Grata a outros amigos que surgiram na minha estrada como Elisângela, Marcos, Rebeca, Paloma, Rosângela, Michel, Diego, Louise, Marcelo, Antônio e outros que foram de grande importância na minha caminhada.

Agradeço ao meu namorado Thales por ter sido o melhor companheiro e confidente que poderia ter durante o final do meu curso. Grata também por me proporcionar uma nova visão ou outra expectativa de vida.

Agradeço a todos os professores, colegas, técnicos, residentes e funcionários da UFLA, por toda contribuição à minha formação. Em especial aos professores Sérgio Bambirra juntamente aos membros do NECA, Francisco, Carlos Arthur e ao Marcos Ferrante por ensinamentos e pela orientação para a realização deste trabalho; ao Daniel por me abrir as portas da UNIVET para meu estágio supervisionado, toda equipe de funcionários que contribuíram com minha edificação. Agradecimento aos animais durante o curso e percurso. Gratidão ao pessoal do curso de física no Festa nas Estrelas que me proporcionaram experiências de percepções ímpares na UFLA.

Agradeço a psicóloga Merly Patrícia por seu trabalho; sendo uma profissional admirável, juntamente ao Bruno, me fazendo entender os limites da linguagem e da comunicação quando uma palavra como diagnóstico ou rótulo me apavoraram mais que fatos na minha realidade. Grata ao psiquiatra Rafael, por seu tratamento e confiança.

Agradeço a mim por entender meus limites e crescer com eles, dessa forma agradeço a Deus ou a todo entendimento dessa palavra, qual reflete significado particular em meu interior.

"Happiness is only real, when shared!" (Into the Wild)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo descrever, de forma organizada as atividades desenvolvidas na disciplina Estágio Supervisionado (PRG – 107) do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA). A disciplina possui 408 horas de carga horária prática, cujas atividades desenvolvidas foram relatadas neste trabalho. Além disso, foram descritos a infraestrutura do local do estágio, a casuística acompanhada e registrada durante o período de estágio e relatado um caso de uma bulldog francês com síndrome dos cães braquicefálicos. O estágio foi orientado pelo Prof. Dr. Marcos Ferrante (FZMV – UFLA) e realizado na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, sendo cumprido no Hospital Veterinário da Univet, situado na cidade de Lavras, em Minas Gerais, sob supervisão do Médico Veterinário Daniel Eduardo Catanzaro Lacrete (Univet), no período de 01 de novembro a 12 de janeiro de 2023, totalizando 422 horas e o acompanhamento de 201 pacientes entre a clínica e a cirurgia, sendo 164 na clínica e 37 na cirurgia. As atividades desenvolvidas incluíram o acompanhamento e auxílio na realização de exames clínicos e complementares, procedimentos cirúrgicos e acompanhamento de relatos de tutores em consultas, além de assistência em tratamentos. Durante o período de estágio foi possível construir um bom crescimento pessoal e profissional, além de adquirir uma boa vivência na prática de trabalho.

Palavras-chave: bulldog francês. clínica. estafilectomia. rinoplastia. síndrome do cão braquicéfalo.

ABSTRACT

This paper aims to describe the activities developed in the discipline Supervised Internship (PRG - 107) of the Veterinary Medicine course at UFLA. The discipline has 408 hours of practical workload, whose activities were reported in this paper. Furthermore, the infrastructure of the internship site was described, the casuistry monitored and registered during the internship period, and a case of a dog with brachycephalic dog syndrome was reported. The internship was supervised by Prof. doctor Marcos Ferrante (FZMV – UFLA) and carried out in the area of Medical and Surgical Clinic for Small Animals at the Univet Veterinary Hospital, located at Lavras (MG). In addition to that, , the internship was realized under the supervision of the Veterinary Doctor Daniel Eduardo Catanzaro Lacreta (Univet) , from November 1st, 2022 to January 12, 2023, totalizing 422 hours, where 201 patients were accompanied and monitored between the clinic and surgery, which 164 were in the clinic and 37 in surgery. The developed activities included accompanying and assisting in carrying out clinical and complementary exams, surgical procedures and monitoring reports from tutors in appointment, as well as treatment assistance. During the internship period, it was possible to build a good personal and professional growth, besides acquiring a good experience on working practices.

Keywords: french bulldog. clinic. staphylectomy. rhinoplasty. brachycephalic dog syndrome.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO.....	10
2.1 Organização funcional e equipe da Univet.....	10
2.2 Estruturas da Univet.....	11
2.2.1 Recepção.....	12
2.2.2 Consultório 1.....	13
2.2.3 Consultório 2.....	15
2.2.4 Consultório 3.....	15
2.2.5 Sala de Raio-X.....	17
2.2.6 Laboratório.....	18
2.2.7 Setor de cirurgia.....	19
2.2.8 Internação.....	22
2.2.9 Farmácia.....	23
3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E ROTINA.....	24
4. CASUÍSTICA ACOMPANHADA.....	27
4.1 atendimentos no setor de cirurgia ou na clínica.....	27
4.2 Divisão dos atendimentos conforme as espécies de pacientes.....	28
4.3 Divisão dos atendimentos de acordo com o sexo dos pacientes.....	30
4.4 Principais raças dos animais atendidos.....	30
4.5 Sistemas orgânicos acometidos nos animais dos atendimentos clínicos.....	33
4.5 Casos acompanhados no setor de cirurgia.....	37
5. SÍNDROME DO CÃO BRAQUIOCEFÁLICO - RELATO DE CASO.....	39
5.1 Introdução.....	39
5.2 Revisão de literatura.....	39
5.3 Descrição do caso clínico.....	41
5.4 Discussão.....	45
5.5 Conclusão.....	46
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48

1. INTRODUÇÃO

O curso de medicina veterinária na Universidade Federal de Lavras (UFLA), possui uma matriz curricular composta por 10 períodos, sendo o último módulo ocupado pela disciplina de Estágio Supervisionado (PRG-107). Nesse período há uma carga horária prática de 408 horas, que devem ser cumpridas com o desenvolvimento de estágio curricular em instituições públicas ou privadas, juntamente com uma carga horária teórica de 68 horas destinadas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), resultando em 476 horas.

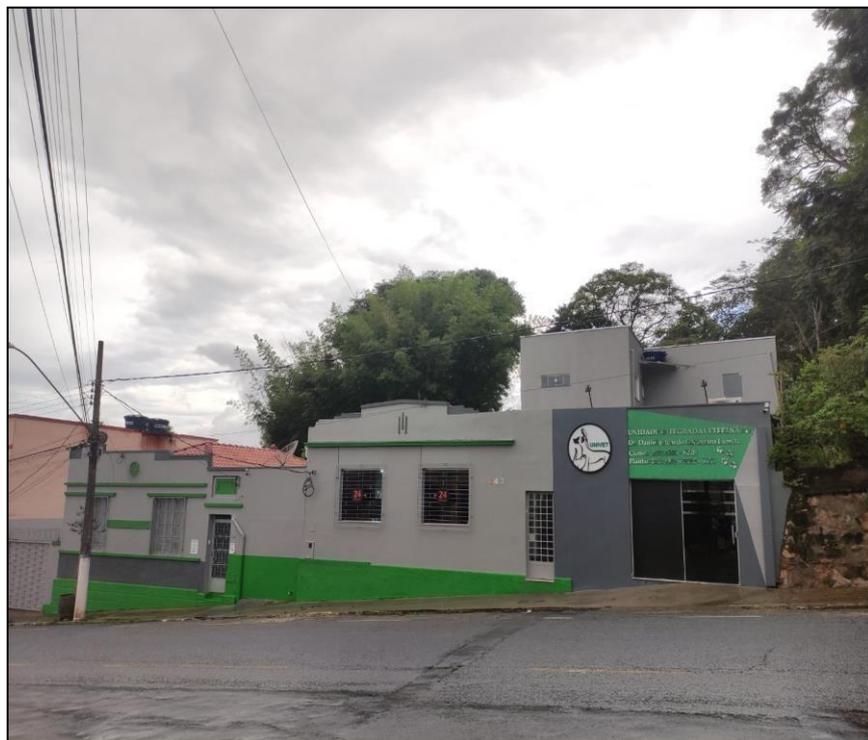
Escolhas relativas ao estágio devem ser realizadas de acordo com o interesse do estudante, podem ser desenvolvidas nas mais diversas áreas de atuação do médico veterinário. A formação do médico veterinário é ampla, e abarca diferentes realidades e possibilidades, e portanto, se fez necessária a escolha de um espaço com contato direto ao público.

Na realização do estágio foi escolhido um estabelecimento de serviço veterinário que contemplava parte clínica, cirúrgica, internação de animais e um serviço terceirizado de medicina veterinária chinesa com terapêuticas e terapias mais alternativas; sendo referência na região e cidades vizinhas.

2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

A unidade integrada UNIVET localizado no número 443, no bairro Esplanada, cidade de Lavras, Minas Gerais, caracterizada por ser um centro de referência no atendimento de cães e gatos, além de atender animais silvestres. Sua parte externa proporciona o acesso dos tutores e animais (FIGURA 1), algo que se mostra funcional em sua localização próxima ao centro da cidade.

Figura 1-Fachada Externa da Clinica



Fonte: Da autora (2023)

2.1 Organização funcional e equipe da Univet

Na Univet são feitos atendimentos clínicos e cirúrgicos, internações, vacinações, também exames laboratoriais e exames de imagem (radiografias, ultrassonografias, ecocardiograma), estando equipado para tais serviços.

A Univet conta com uma equipe, composta por um grupo de veterinários responsáveis pelos atendimentos clínicos e cirúrgicos, além dos profissionais que trabalham na limpeza e desinfecção, administração, recepção, sob coordenação do médico veterinário Daniel;

responsável pela condução do estágio na empresa.

Os veterinários cumprem plantão na área de internação realizando trocas temporárias e coordenando a escala interna. A clínica funciona 24 horas e requer a presença constante de profissionais para monitorar o andamento das recuperações, atendimento com urgência, dentre outros procedimentos.

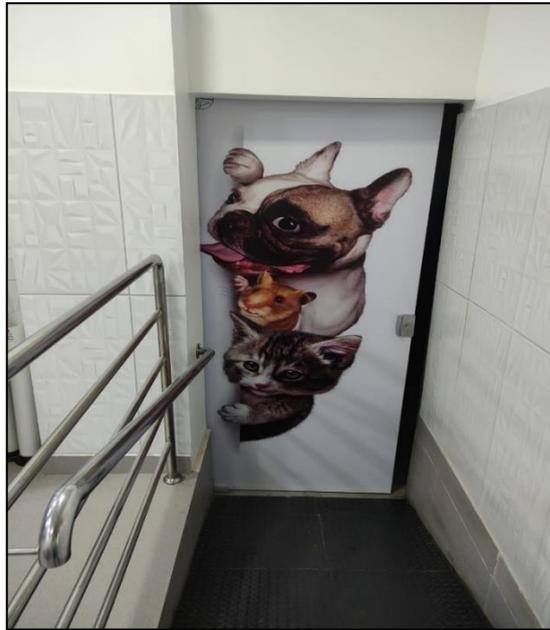
A maior parte dos atendimentos no local, são registrados em um software específico destinado a administração para veterinários, Vet smart®, nele é possível acessar exames, histórico de consultas, agendas, dados relativos ao tutor ou responsável pelos animais, de forma a manter fácil comunicação. Ele, o programa, de maneira localizada facilita o trabalho na clínica, sendo possível acessar em setores diferentes.

Os atendimentos veterinários são realizados todos os dias sendo bastante significativa a casuística, e sendo bastante variável a localidade de onde residem os clientes, sendo alguns mais distantes, fato importante na análise clínica ou epidemiológica.

2.2 Estruturas da Univet

O estabelecimento possui três andares, o terceiro destinado a cozinha para funcionários; o segundo onde se localiza um dos consultórios da clínica mais utilizado em consultas dentro da medicina veterinária integrativa, também um banheiro; e o primeiro andar com os demais setores ou divisões. O segundo e o primeiro andar possuem portas de vidro decoradas recentemente através de adesivação com figuras de cães e gatos, conforme um exemplo ilustrado na Figura 2.

Figura 2-Porta Adesivada com Acesso Interno Para a Cirurgia e Internação



Fonte: Da autora (2023)

Na localidade estão presentes três consultórios de clínica veterinária, uma área de cirurgia e duas áreas de internação (cães e gatos ficam separados), uma sala para exames de imagem (raio-X), um laboratório, farmácia, recepção, uma sala para depósito de materiais hospitalares, uma cozinha, dois banheiros. Contando também com uma estrutura semelhante à uma casa que funciona em campanhas de vacinação e castração, onde ocorre a realização de exames de imagem terceirizados (ultrassom e ecocardiograma), há uma área de depósito de ração próxima a área para lavanderia, essa localizada entre as instalações. As estruturas diretamente mais utilizadas pelos médicos veterinários no dia a dia são os consultórios, setor de cirurgia, internações, farmácia, laboratório, sala de raio-X e recepção (esclarecendo que todas essas estruturas possuem lixeiras com identificação do tipo de material, com exceção da sala de raio-X e recepção).

2.2.1 Recepção

A recepção (FIGURA 3) apresenta balcão e mesa para atendimentos dos clientes equipada com um computador e impressora, decoração com aspectos relacionados aos animais e à medicina veterinária, um armário com medicamentos e roupas cirúrgicas para venda, poltronas, uma televisão, filtro de água, ar condicionado. Existe também um sistema de auto falantes responsivos à essa área para comunicação entre veterinários ou funcionários da

limpeza, balança para pesagem de animais.

Figura 3-Recepção da Univet



Legenda: A - quadros decorativos com representações; B - poltronas e balcão da recepção ao fundo; C - balança e quadro decorativo presentes na recepção.

Fonte: Da autora (2023)

2.2.2 Consultório 1

O consultório 1 é o mais próximo da recepção, contando com um aparelho de refrigeração de produtos vacinais, um diferencial das outras salas, e um armário de vidro que funciona como local para armazenar utensílios de fácil acesso (material para exame físico, pinça dente de rato, tesouras, gazes, algodão, seringa, agulha, alguns medicamentos, soro fisiológico, e outros materiais para exames complementares), itens apresentados na (FIGURA 4), costuma ser o consultório mais utilizado diariamente.

No consultório há uma bancada (FIGURA 5) para exame físico dos animais, mesa com

computador, três cadeiras, há uma torneira com pia e material para desinfecção e higienização das mãos em almotolias (álcool e soluções de clorexidina). Para secar as mãos possui papel toalha próximo a pia. A estrutura possui paredes lisas e impermeáveis de fácil limpeza e desinfecção.

Figura 4- Estruturas diferenciais do consultório 1



Fonte: Da autora (2023)

Figura 5- Bancada para Exames Físicos



Fonte: Da autora (2023)

2.2.3 Consultório 2

O consultório 2 tem materiais para uso na rotina semelhantes ao consultório 1, se diferenciando dele por apresentar um aparelho de ultrassonografia utilizado em exames mais simples e casos de emergência, sem o armário de vidro há suporte na parede semelhante a um nicho, onde há serigas, agulhas, gazes, algodão e outros materiais, aparatos que podem ser visualizados de diferentes focos nas imagens (FIGURA 6).

Figura 6 - Estruturas do Consultório 2



Legenda: A - mesa dos atendimentos clínicos do consultório 2; B - pia e estruturas usadas com frequência no consultório; C - bancada para exames físicos no consultório 2, ao fundo observa-se um aparelho de ultrassonografia.

Fonte: Da autora (2023)

2.2.4 Consultório 3

Esse consultório (FIGURA 7) é o maior e menos utilizado na rotina da clínica por sua localização, possui uma bancada com os materiais de uso na rotina, de forma semelhante aos outros consultórios. Nesse local acontecem alguns procedimentos para tratamento de enfermidades: acupuntura, eletroacupuntura (FIGURA 8), laserterapia, ozonioterapia, fisioterapia, moxabustão (FIGURA 9).

Figura 7- Consultório 3



Fonte: Da autora (2023)

Figura 8- Procedimento de Eletroacupuntura



Fonte: Da autora (2023)

Figura 9- Procedimento com o Moxabustão



Fonte: Da autora (2023)

2.2.5 Sala de Raio-X

Essa sala chumbada possui aparelho de raio-X, controle do disparo do equipamento por meio dos pés, anotações sobre regulação da corrente de elétrons quanto a velocidade (Kv) e quantidade (mAs), sendo um ponto importante na realização dos exames, pois os animais não devem ficar imobilizados por muito tempo, também possui dois aventais plumbíferos; as estruturas e materiais podem ser visualizados (FIGURA 10).

Figura 10- Equipamentos da Sala de Raio-X



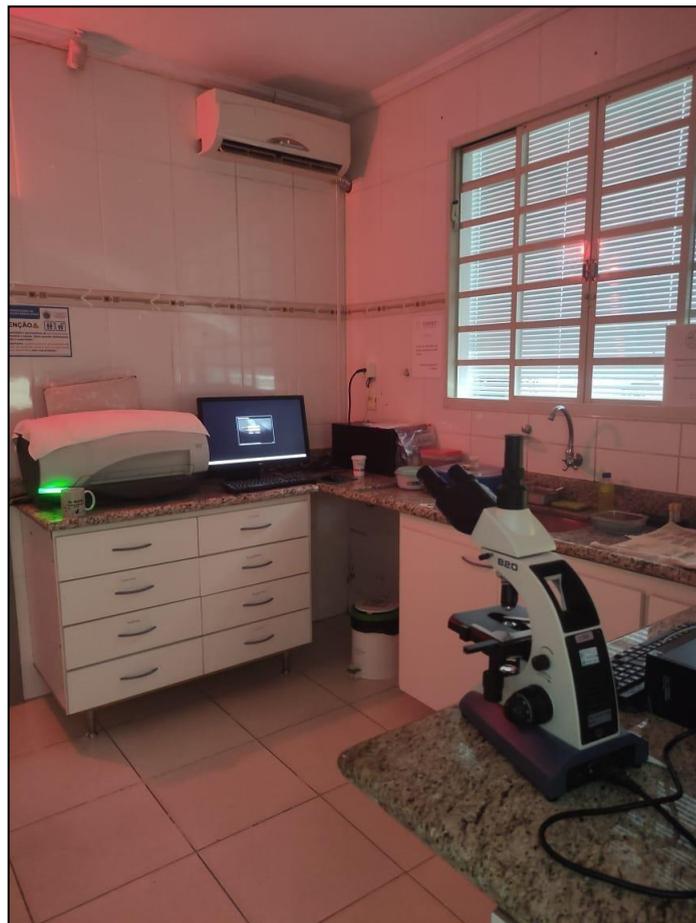
Legenda: A - mesa de raio-X; B - aparelho de controle de raio-X e roupões plumbíferos.

Fonte: Da autora (2023)

2.2.6 Laboratório

O laboratório é próximo a sala de raio-X, utilizado também nos exames radiológicos pelo aparelho que lê as radiografias na placa utilizada como chapa, sem necessidade de impressão, as imagens são projetadas na tela do computador, representado na imagem no ambiente interno do laboratório (FIGURA 11). No local há microscópio, lâminas, materiais laboratoriais como corantes tipo panóptico rápido, aparelhos para leitura de exames hematológicos e bioquímicos que são pouco usados (esses dois últimos exames são terceirizados na maioria dos casos) e centrífuga. Na estrutura existe vários compartimentos em gavetas e armários, torneira com pia e material para lavagem das mãos. Nesse espaço também são guardados alguns materiais de biopsia para exame terceirizado.

Figura 11-Ambiente Interno do Laboratório



Fonte: Da autora (2023)

2.2.7 Setor de cirurgia

O setor de cirurgia pode ser dividido em sala cirúrgica, sala de limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais usados, esse espaço também conta com a sala de pré-anestesia.

As imagens da sala de cirurgia podem ser vistas na Figura 12, possui foco, prateleira com almotolias contendo soluções de clorexidina, álcool, solução de iodo, água oxigenada em frasco para borrifar, caixas com gaze e algodão, aparelhos de monitoramento de parâmetros vitais, ventilador mecânico, aparelho para anestesia inalatória, aparelhagem e material para tartarectomia, mesa cirúrgica, armários contendo luvas para procedimentos.

Alguns fármacos importantes por serem constates no local: cetamina, diazepam e acepram, dobutamina, adrenalina, Vivaran-V® (doxapram), isoflurano; o propofol e a cefelexina diluída, que são bastante usados, ficam refrigerados na farmácia. Na bancada com gavetas encontramos materiais estéreis: lâmina de bisturi, fios de sutura, fenestra, pano de campo, avental cirúrgico, luvas cirúrgicas, caixas de instrumentação cirúrgicas elaboradas para diferentes fins, instrumentos para cirurgia ortopédica (é possível encontrar um aparelho móvel de raio-X que auxilia em algumas cirurgias ortopédicas, a exemplo da laminectomia) e estrutura para lavagem das mãos na preparação cirúrgica.

Figura 12- Sala de Cirurgia



Legenda: A- pia preparada para procedimentos de cirurgia; B foco, mesa e aparelhos de monitorização e suporte usados nas cirurgias, C aparelho móvel de raio-X; D, armário e suporte para materiais usados na sala.

Fonte: Da autora (2023)

A sala onde são processados os materiais usados na cirurgia fica próxima ao local onde são realizados os procedimentos cirúrgicos, o ambiente interno pode ser visualizado na imagem Figura 13, nela encontram-se materiais e estruturas para lavagem das peças usadas, material para embalar as peças e destinar para autoclave (que também está presente na sala) e uma estufa para secagem das peças embaladas. No ambiente existe duas pequenas bancadas que servem também como armários para o material processado e o que deve sofrer o processo, em uma delas é deixado o material para secagem em uma toalha antes de ser embalado e passar para o autoclave.

Figura 13- Sala de Esterilização



Fonte: Da autora (2023)

Na sala de pré-anestesia, representada na Figura 14, usada como uma sala separada, são realizados também eletrocardiogramas (sendo preparada com estruturas para tal exame) , apresentando um computador, mesa, móveis com gavetas, armário e suportes na parede para equipamentos; o local também possui um conjunto de baias para os animais destinados a cirurgia antes do procedimento.

Figura 14-Estruturas da Sala de Pré-anestesia



Legenda: A - aparelhos para eletrocardiografia e pré-anestesia; B - baias para os animais destinados aos atendimentos cirúrgicos.

Fonte: Da autora (2023)

2.2.8 Internação

A internação de animais é separada conforme a espécie em dois ambientes distintos, com particularidades.

A internação para cães apresenta 15 baias (3 com adaptação para oxigenioterapia) destinada aos animais e duas janelas próximas a rua, mas com alturas ou níveis de solo diferentes, causando um isolamento com relação ao trânsito de pessoas, reduzindo o estresse dos animais, estruturas observadas na (FIGURA 15).

Há um balcão para realização de procedimentos nos animais com extensão para estrutura semelhante a uma mesa que apresenta um computador e duas cadeiras. Na parte abaixo do balcão, existe uma adaptação com gavetas com acesso à materiais utilizados (máquina de tricotomia, bomba de infusão, tapete térmico, guias, focinheiras e outros materiais); separado dos materiais existe um local destinado ao lixo também abaixo do balcão, acima da estrutura há divisórias para bandejas (são usadas para separar medicações para cada animal conforme a prescrição), pastas com documentos relativos à internação com nome para cada animal.

No local existem moveis para medicamentos usados com frequência. É possível dar banho nos animais quando necessário por uma adaptação de balcão (guarda manta e toalhas para os animais) e possui sistema de água. As paredes do ambiente facilitam a limpeza, sendo a parte mais baixa semelhantes às das salas dos consultórios.

Figura 15- Baias e Estruturas da Internação para Cães



Legenda: A - baias para cães com adaptação para oxigenação; B - estrutura para banho em cães adaptada com baias ao funfo; C - baias de animais mais próximas a janela.

Fonte: Da autora (2023)

A internação para os gatos (FIGURA 16) possui sete baias para os animais, armário para objetos utilizados, há instalação para fototerapia, não sendo distante da internação para cães, mas ficando em outra sala. O movimento para o local é mais restrito, com objetivo de estressar menos os animais. No ambiente recentemente foi colocado um armazenador de ração.

Figura 16-Baias e Estruturas da Internação para Gatos



Legenda: A baias para gatos com estrutura para fototerapia; B armários e composição de estruturas usadas.

Fonte: Da autora (2023)

2.2.9 Farmácia

A farmácia representada na Figura 17, onde são armazenados a maior parte dos produtos usados na cirurgia, medicações da clínica e da internação; fica entre a internação de cães, internação e gatos e setor de cirurgia.

No setor há computador, cadeira, armários com gavetas identificadas. Existe uma adaptação na parede que guarda, agulhas e cateteres de diferentes tamanhos, nos armários há soro, glicose, entre outros objetos usados no acesso e medicações, além de outros fármacos ao lado da geladeira. Na farmácia há também materiais para coletas e transfusões sanguíneas, luvas, soluções para as almotolias, suplementos vitamínicos dentre outros.

Alguns dos itens presentes no armário podem ser citados conforme a identificação: ceftriaxona, cefalotina, ampicilina, meropenem, clindamicina, metronidazol, trissulfina, agemoxi, dexametasona, meloxicam, morfina, metadona, tramadol, ondacetrona, dipirona, diazepam, fenobarbital, hyplex, mercepton, transamin, vitamina-K, atropina, adrenalina, acetilcisteína, glicose, cloreto de potássio, dobutamina, cloreto de sódio, gliconato de cálcio, isoflurano, acepram, clopromazina, lidocaína, prometazina

Figura 17- Estrutura e Composição da Farmácia



Fonte: Da autora (2023)

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E ROTINA

Durante o período de estágio, realizado do dia 01 de novembro até o dia 12 de janeiro de 2022, foi possível acompanhar parte da rotina clínica e cirúrgica da Univet-Lavras. A rotina normalmente tinha início às 08h e se estendia até às 18h, de segunda à sexta-feira.

Dentre as atividades desenvolvidas, podem ser citadas a recepção de clientes, acompanhamento em consultas clínicas, a realização de exames físicos, discussão de casos, limpeza de ferimentos, troca de curativos, administração de medicamentos e vacinas; auxílio na coleta de materiais para exames, como sangue, urina, raspado de pele; auxílio na realização de exames de imagem e no setor de cirurgia.

O acompanhamento da recepção de clientes acontecia muitas vezes entre intervalos das consultas clínicas, as pessoas normalmente chegavam no local ansiosas e algumas temerosas pela situação dos animais, por conflitos familiares ou financeiras que afetavam decisões quanto a saúde do mesmo.

No acompanhamento em consultas clínicas muitos tutores eram clientes mais antigos, conhecidos, relatavam questões relativas aos animais, preocupações gerais, sendo que a maioria humanizava os animais ou tinha percepções errôneas cientificamente quanto a senciência dos mesmos.

Na clínica a realização de exames físicos era feita após conversa do veterinário com o tutor, seguindo perguntas e respostas, assim o levantamento do histórico do animal, sendo pontos da anamnese. No processo eram mensuradas a frequência respiratória, frequência cardíaca, cor das mucosas, tempo de preenchimento capilar, grau de desidratação por meio do turgor de pele e por último a temperatura. Acompanhado desses procedimentos eram feitas palpações dos linfonodos e corpo de forma geral, sendo vistoriado também todo o animal, observando se há lesões na pele ou ectoparasitas. Em alguns casos os exames eram mais criteriosos, a orelha era palpada de forma a comprimir parte do conduto auditivo para aferir possível dor, algumas vezes os olhos eram observados com lanterna quanto o reflexo pupilar, ou feitos outros testes oftálmicos. Em casos afetando o sistema locomotor com sinais de desvio de patela era realizado o teste de gaveta, e em outros casos teste de sensibilidade a dor superficial ou profunda (testes neurológicos e encaminhamento para exame de imagem ou raio-X).

No ambiente da clínica sobre orientação do médico veterinário responsável pelo animal houve pedidos de administração de medicamentos ou auxílio para tal.

No consultório 3 foi possível em alguns casos acompanhar diferentes abordagens clínicas, tendo em vista a medicina chinesa, diferentes tipos de acupuntura, fisioterapia e

ozonioterapia.

A discussão de casos algumas vezes ocorreu após a consulta com o veterinário responsável, eram tratadas questões relativas a diagnósticos diferenciais, exames que poderiam ser requeridos e alternativas para tratamentos.

Limpeza de ferimentos era realizada na maior parte das vezes no setor de internação, incluía lavagem com solução fisiológica na maioria dos casos com aplicação de pomada, Vetaglós® (contendo sulfato de gentamicina, sulfanilamina, sulfadiazina, ureia e palmitato de Vitsamina A), havia casos de miíase em que as larvas deveriam ser retidas com a pinça junto a lavagem ou quando encontrado muitos bernes em que as larvas deveriam ser retiradas, nesses casos para facilitar o processo era prescrita uma medicação antiparasitária que funcionava para matar as larvas de mosca, Capstar® produto a base de nitenpiram. A troca de curativos era feita duas vezes ao dia normalmente em casos que se fazia necessário, havia variações na forma dos curativos, sendo que os animais da cirurgia muitas vezes usavam roupas cirúrgicas e colar elizabetano, dificultando o acesso a ferida. Na maioria dos casos eram feitos com gaze, atadura e esparadrapo, após limpeza e tratamento medicamentoso; havendo também curativos feitos com fita micropore e gaze (principalmente em casos de castrações de fêmeas).

As vacinas eram feitas conforme o solicitado, sendo que durante o estágio foram feitas vacinações via campanha e acompanhados casos de castração, não contabilizados nesse trabalho.

Durante o estágio foi comum o auxílio na cateterização em animais, na coleta de materiais para exames: sangue, urina, raspado de pele; houve também auxílio na realização de exames de imagem (radiografias, ultrassonografias e ecocardiograma); fazendo garrotes, separando material ou realizando a contenção de animais na maioria das vezes.

No setor de cirurgia foram realizadas várias montagens de caixas cirúrgicas mais comuns, lavagem e desinfecção de materiais e esterilização através dos aparelhos. Separação de medicação pré-anestésica, acompanhamento do processo de anestesia com intubação (a maioria dos casos cirúrgicos eram por anestesia inalatória), preparação de mesa cirúrgica e desmontagem com ajuda na limpeza e serviço de volante durante o processo cirúrgico. Nesse espaço também foi possível acompanhar um procedimento de eletroquimioterapia, procedimento realizado por profissional externo na Univet.

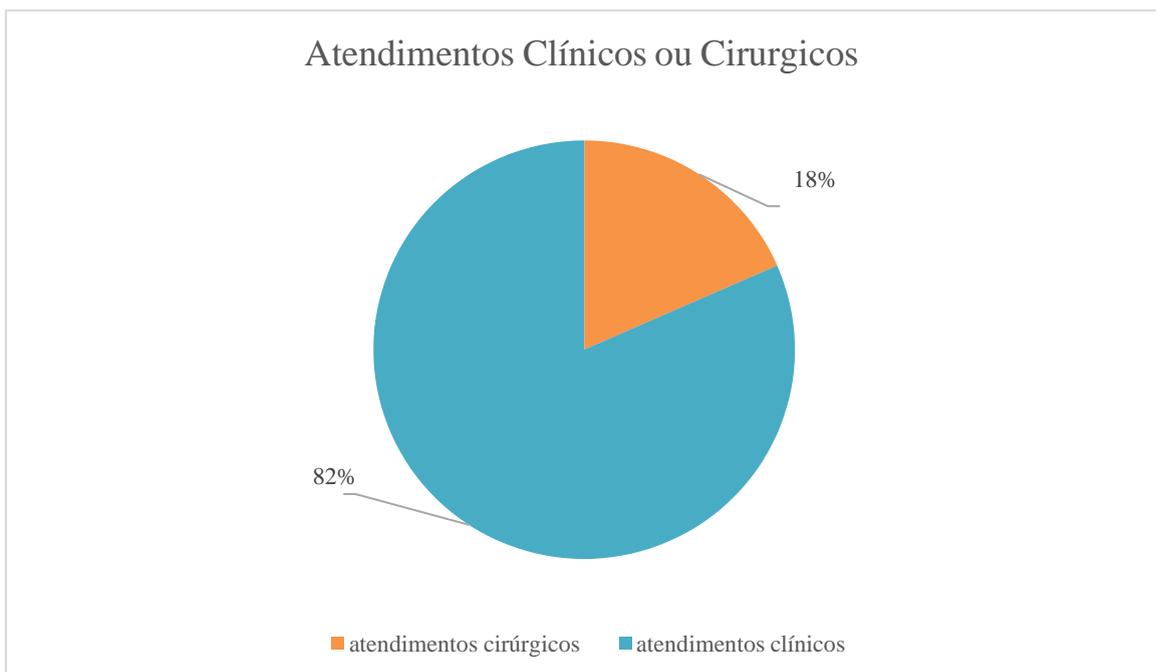
4. CASUÍSTICA ACOMPANHADA

No período compreendido entre os dias 01 de novembro de 2022 e 12 de janeiro de 2023, foi possível acompanhar ou auxiliar e registrar 201 atendimentos clínicos ou cirúrgicos na Univet. Alguns animais apresentavam mais de um sistema afetado, há divergência entre o número de pacientes e sistemas afetados ou afecções.

4.1 Atendimentos no setor de cirurgia ou na clínica

Os 201 procedimentos clínicos ou cirúrgicos acompanhados podem ser divididos atendimentos na clínica (164) e cirurgias (37), a representação é indicada no gráfico 1 em porcentagens.

Gráfico 1- Divisão entre procedimentos acompanhados (N=201).



Fonte: Da autora (2023)

4.2 Divisão dos atendimentos conforme as espécies de pacientes

Os atendimentos totais representando a casuística, entre acompanhamentos cirúrgicos ou clínicos; foram divididos de forma a apresentar número total de atendimentos em cães na clínica (146), com ao número total de atendimentos em cães na cirurgia (33), representado também o número de atendimentos em gatos na cirurgia (4) e casos de felinos acompanhados na clínica (18). Esses procedimentos somam um número total de 201 consultas clínicas e cirurgias, a representação presente no gráfico 2 em números absolutos.

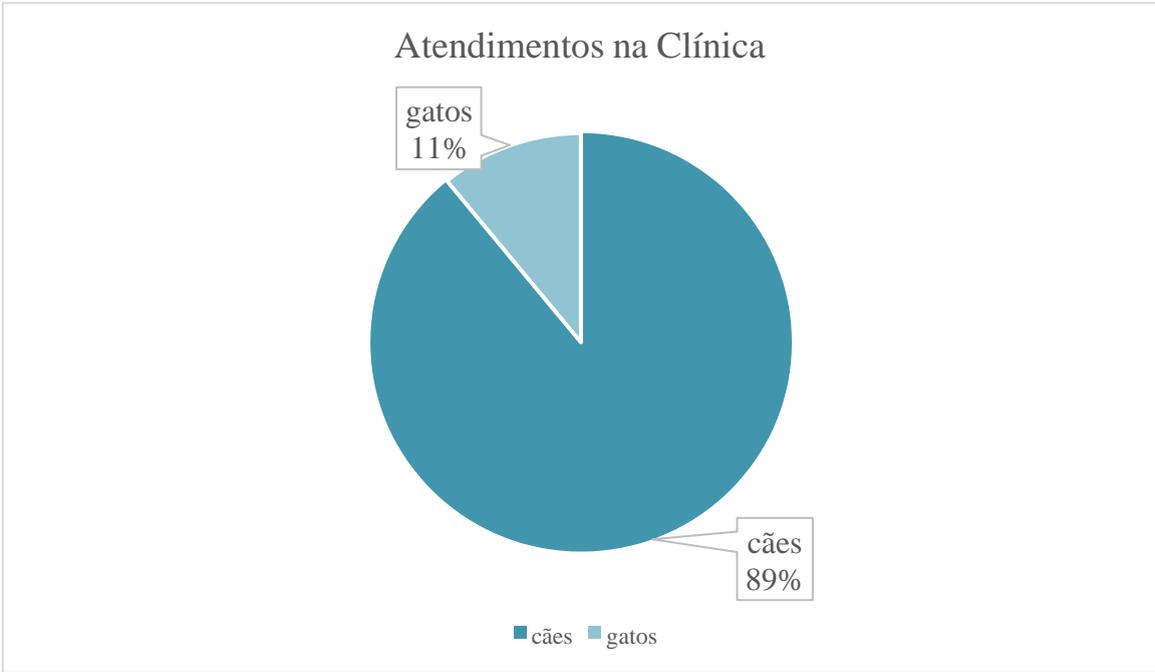
Gráfico 2- Divisão de procedimentos acompanhados com respectivas espécies (N=201).



Fonte: Da autora (2023)

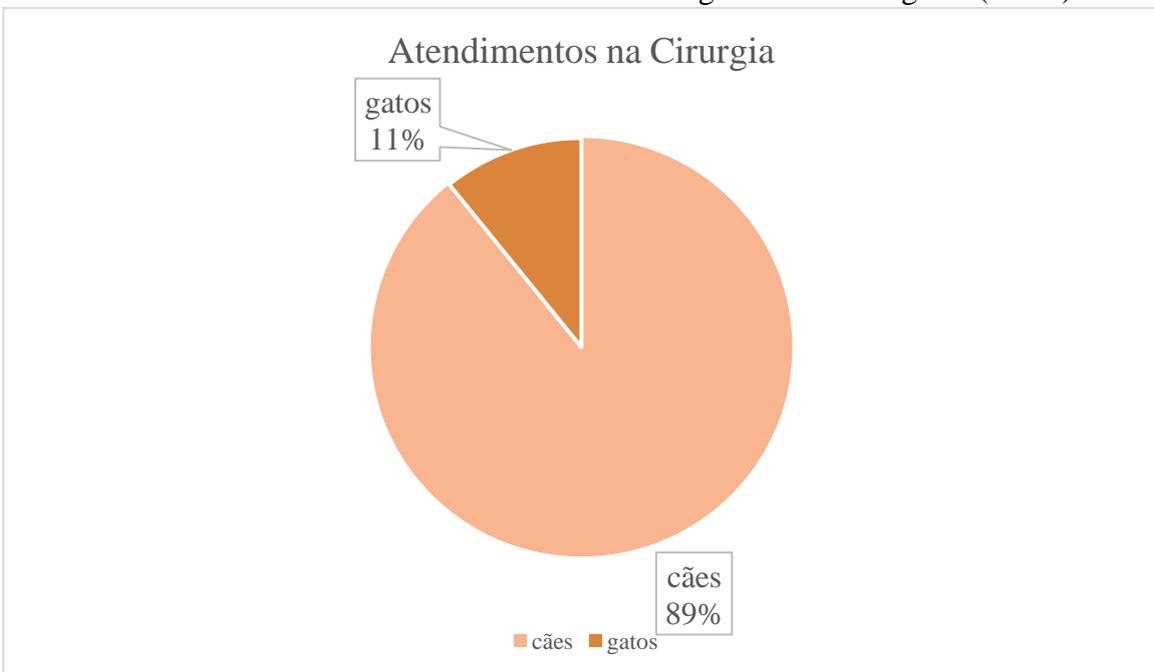
No total durante o estágio 146 desses atendimentos correspondem a cães atendidos na clínica e 18 correspondem a gatos atendidos na clínica, somando 164 animais. Os animais atendidos na clínica conforme espécie são representados no gráfico 3 em proporções. Em 37 atendimentos cirúrgicos, foram registrados como 33 cães e 4 gatos. O gráfico 4 ilustra essas proporções. A proporção de gatos atendidos na clínica e na cirurgia são semelhantes, observadas no gráfico 3 e gráfico 4.

Gráfico 3- Divisão de atendimentos na clínica entre cães e gatos (N=146).



Fonte: Da autora (2023)

Gráfico 4- Divisão de atendimentos na cirurgia entre cães e gatos (N=37).

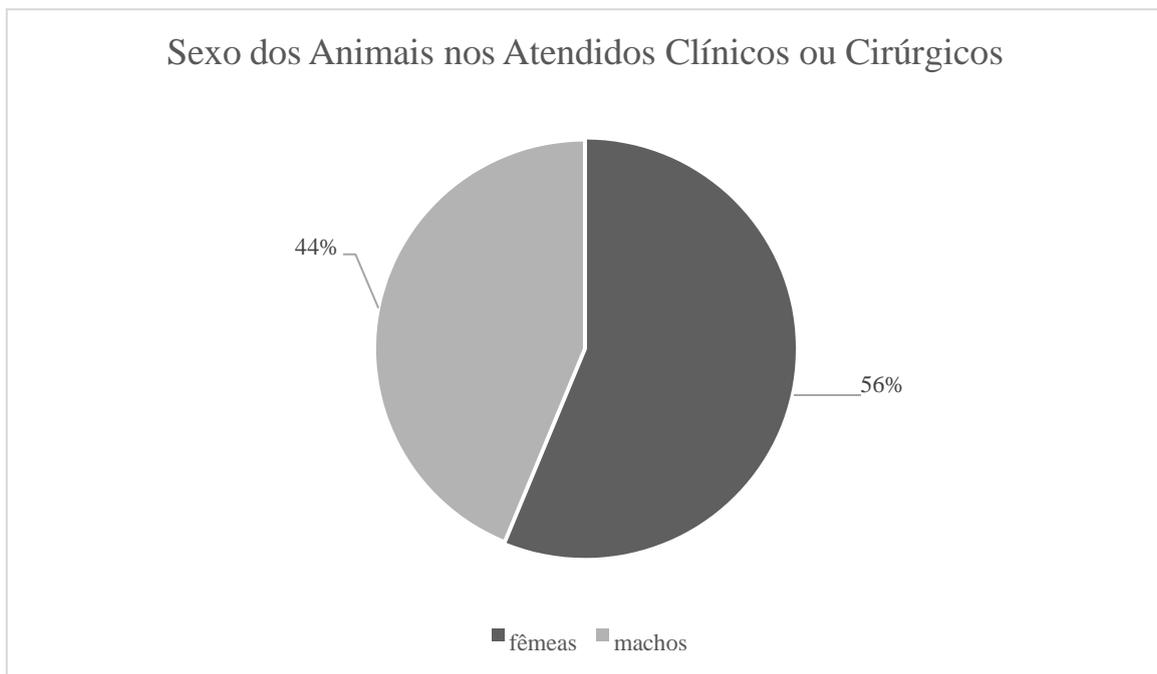


Fonte: Da autora (2023)

4.3 Divisão dos atendimentos de acordo com o sexo dos pacientes

Dos 201 animais atendidos no período, 113 eram fêmeas, enquanto os machos corresponderam a 88 indivíduos, a representação é expressa pelo gráfico 5 em frequência relativa. A casuística se revela com 61 cães machos nos atendimentos clínicos, 15 cães machos na cirurgia; 9 gatos machos atendidos nos atendimentos clínicos e 3 gatos machos atendidos na cirurgia. Cães fêmeas atendidos na clínica somam 85, cães fêmeas atendidos na cirurgia somam 18 animais; atendimentos em gatas na clínica foram 9, atendimentos em gatas na cirurgia foi 1.

Gráfico 5- Sexo dos animais acompanhados em atendimentos totais na clínica e cirurgia (N=201).



Fonte: Da autora (2023)

4.4 Principais raças dos animais atendidos

Os cães atendidos na clínica e cirurgia variam em 29 raças diferentes conforme declarado pelos tutores, sem contar com os animais sem raça definida. A representação desses números está relacionada na Tabela 1. Todos os gatos eram sem raça definida, tanto dos procedimentos de clínica quanto de cirurgia. No atendimento cirúrgico foram atendidos 4 gatos e no atendimento clínico a casuística foi de 18 desses animais.

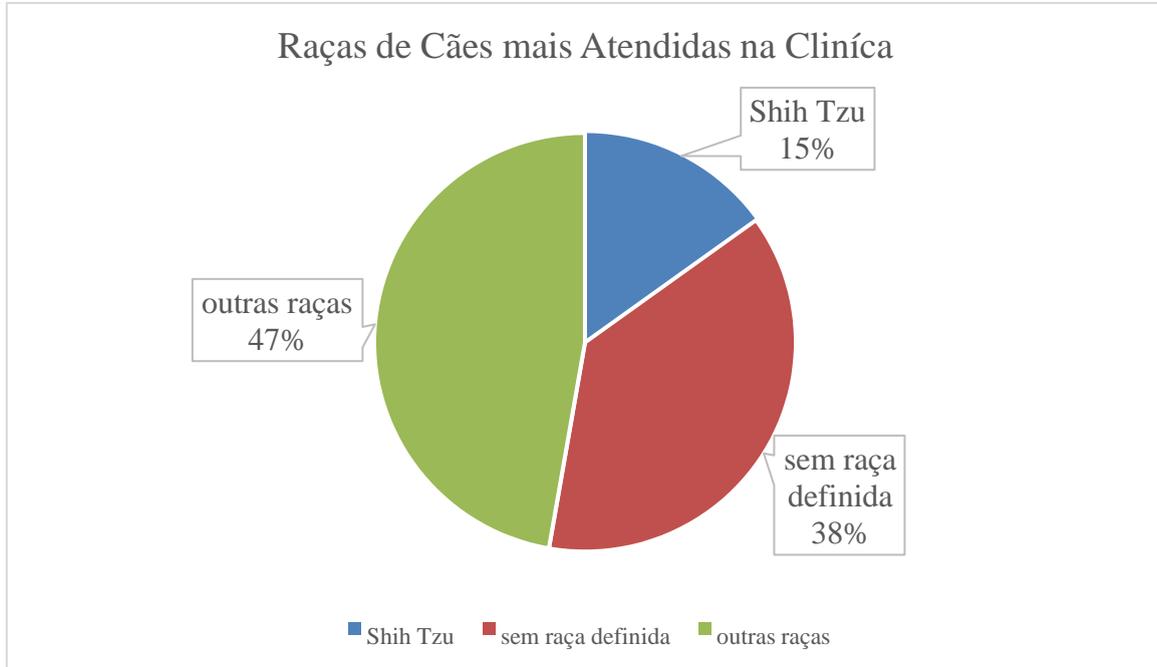
Tabela 1- Raças de Cães nos atendimentos Acompanhados

Raça	Atendimentos Clínicos	Atendimentos Cirúrgicos
American Bully	3	1
Beagle	1	1
Blue Heeler	3	1
Border Collie	9	2
Boxer	1	0
Bulldog Campeiro	1	0
Bulldog Francês	5	3
Chihuahua	1	0
Dachshund	1	0
Dálmata	3	0
Fila Brasileiro	3	0
Foxhound Americano	2	0
Golden Retriever	1	0
Huski Siberiano	1	0
Labrador	2	2
Ihasa Apso	2	1
Maltês	1	0
Pastor Alemão	3	1
Pinsher	3	1
Pitbull	3	1
Pointer Alemão	1	0
Poodle	3	0
Pug	2	0
Rottweiler	1	2
Schnauzer	2	0
Shih Tzu	22	3
Spitz Alemão	5	1
Terrier Brasileiro	1	0
Yorkshire Terrier	5	1
Sem raça definida	55	12
TOTAL	146	33

Fonte: Da autora (2023)

Nos atendimentos entre raças de cães diferentes na clínica, sem contar com os animais sem raça definida que prevaleceram com 55 registros, animais Shih Tzu, foram 22, no total de 146 cães, valores são representados em proporções no gráfico 6.

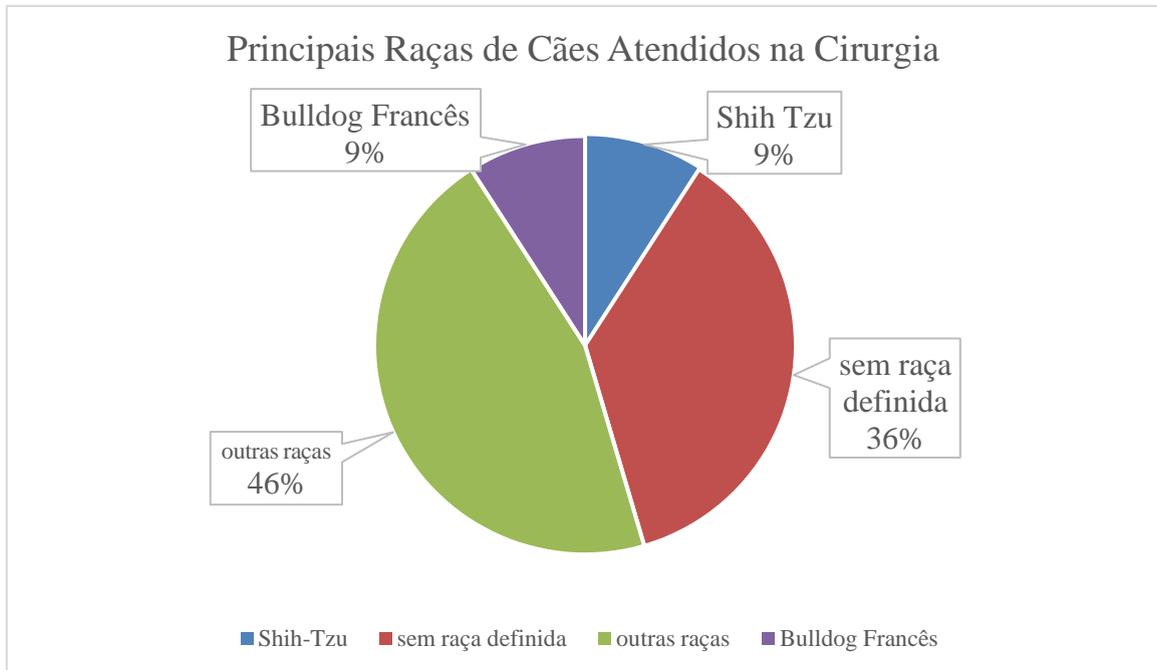
Gráfico 6- Raças de cães acompanhados em proporção na clínica (N=146).



Fonte: Da autora (2023)

Nos procedimentos cirúrgicos foram atendidos cães de 14 raças diferentes, num total de 33 atendimentos realizados em cães; sendo desses, 12 cães sem raça definida e da raça Shih Tzu 3 animais, que possui o mesmo número de representantes da raça Bulldog Francês. A proporção de cães atendidos conforme a raça na cirurgia é representada no gráfico 7.

Gráfico 7- Raças de cães acompanhados em proporção na cirurgia (N=33).

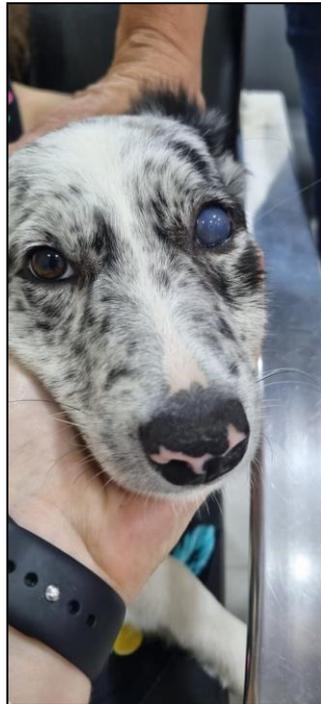


Fonte: Da autora (2023)

4.5 Sistemas orgânicos acometidos nos animais dos atendimentos clínicos

Os casos acompanhados podem ser divididos de acordo com o sistema orgânico acometido em função das queixas dos tutores ou afecções. Importante salientar que as doenças podem apresentar sinais diferentes em alguns animais em função da cronicidade ou organismo, além disso alguns animais não possuem conclusão diagnóstica sendo afetados em diferentes sistemas ou possuindo mais de uma doença. Um exemplo é a erliquiose que pode afetar o sistema visual ou ocular com a cronicidade observado na Figura 18, não sendo um sinal comum no diagnóstico da maioria dos animais.

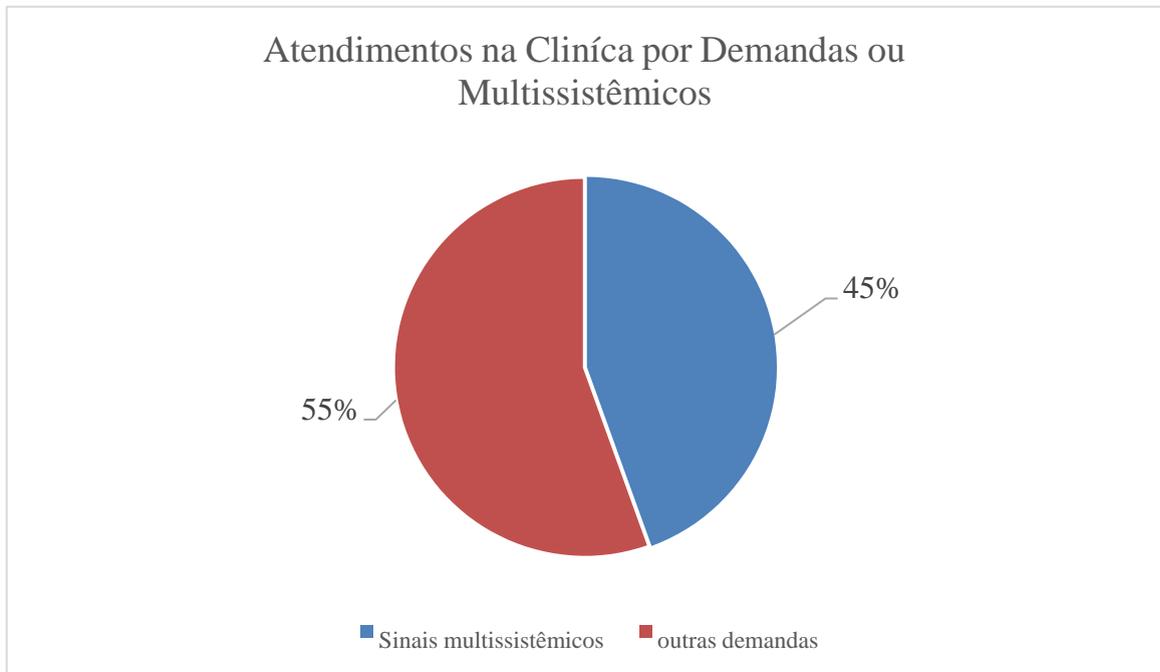
Figura 18- Cão com Erliquiose



Fonte: Da autora (2023)

No caso dos cães e gatos acompanhados na clínica, 164 animais, 73 apresentavam sinais multissistêmicos, mais de 40% dos casos. A representação das ocorrências se mostra no gráfico 8, em números relativos, outras demandas se estabelecem por doenças atingindo apenas um sistema ou consultas preventivas com ou sem vacinações.

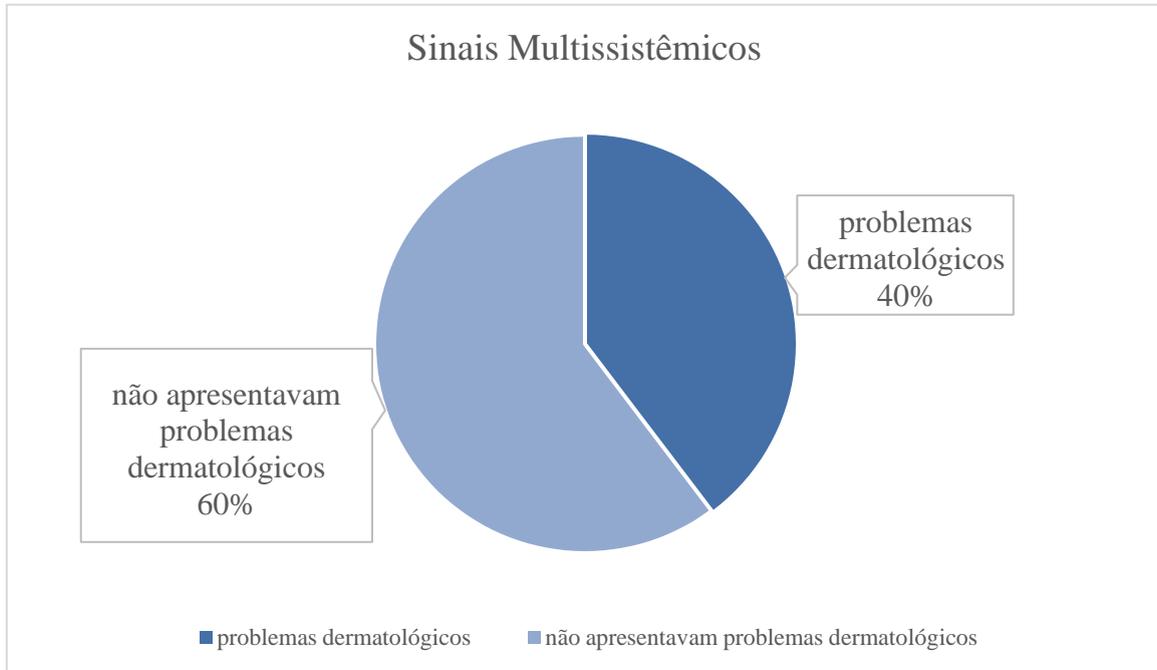
Gráfico 8- atendimentos totais na clínica relacionados com número de casos multissistêmicos (N=164)



Fonte: Da autora (2023)

No total de 73 casos atendidos com comprometimento multissistêmico, 29 apresentavam sinais dermatológicos. A representação em proporções dessa informação se mostra de forma ilustrativa no gráfico 9.

Gráfico 9- Atendimentos multissistêmicos com ou sem sinais dermatológicos (N=73).



Fonte: Da autora (2023)

Os atendimentos acompanhados na clínica podem ser caracterizados em divisões conforme as demandas dos proprietários ou afecções dos pacientes na Tabela 2.

Tabela 2 – Relação de afecções por critério de ocorrências na clínica

Demandas	Considerações
Oncológicas	Os tipos de neoplasias tendem a ser variáveis, entretanto na clínica a queixa dos tutores estabeleceu com 20 animais apresentando problemas oncológicos.
Problemas oftálmicos	Dos animais atendidos na clínica 12 apresentavam problemas oftálmicos.
Problemas odontológicos	5 problemas odontológicos levaram os tutores ao consultório, um número subestimado pela proporção de animais afetados.
Problemas otológicos	7 animais com problemas otológicos, associados ou não com problemas dermatológicos, alguns por trauma físico podem ter sido causados.

Continuação da Tabela 2.

Afecções no sistema locomotor	A ocorrência de problemas locomotor soma 33 dos 164 registros, sendo variável quanto ao sistema envolvido, muscular, neurológico ou ósseo.
Afecções dermatológicas	A ocorrência de problemas dermatológicos soma 55 dos 164 registros, associados ou não com neoplasias, sendo também alergias, sinais de doenças sistêmicas ou traumas. A leishmaniose em cães foi um diagnóstico bastante frequente e apresenta sinais dérmicos. Em gatos, observado casos de esporotricose. Essas doenças citadas frequentes em cães e gatos são comumente conhecidas por zoonoses.
Afecções gastrointestinais	A ocorrência de problemas gastrointestinais soma 21 dos 164 registros, nesse ponto houve ingestão de corpo estranho, doenças infecciosas ou sistêmicas envolvidas.
Afecções no sistema urinário	A ocorrência de problemas no sistema urinário soma 9 dos 164 registros, houve casos de doença crônica renal pela leishmaniose, também podendo ocorrer por outros fatores, além de obstruções uretrais ou pedras na vesícula.
Afecções no sistema reprodutor	A ocorrência de problemas no sistema reprodutor soma 5 nos 164 registros, tiveram alguns casos de piometra e neoplasias.
Sinais oncológicos e oftálmicos concomitantes	1 gato no acompanhamento aos atendimentos da clínica apresentou sinais oncológicos e oftálmicos concomitante. Esse animal apresentava o vírus da leucemia felina.
Sinais respiratórios, relacionado ao sistema dermatológico.	1 Cadela bulldog francês com síndrome braquicefálica.
Sem afecções (check-up e vacinação)	16 animais nas consultas da clínica estavam dentro de um programa de prevenção de doenças, 5 gatos e 11 cães.

Fonte: Da autora (2023)

4.5 Casos acompanhados no setor de cirurgia

As cirurgias acompanhadas dentro do hospital da Univet somam um total de 37 atendimentos, e podem ser caracterizadas nas divisões representadas na Tabela 3.

Tabela 3 - Caracterização das Cirurgias Acompanhadas

Procedimento relacionado ao sistema afetado	Quantidade	Considerações
Atendimentos por sistema locomotor	7	Houve 3 amputações de membros, uma laminectomia e 3 TTA (técnica do avanço da tuberosidade tibial).
Atendimento por odontologia	7	Essas cirurgias se resumiam a limpeza de tártaro e remoção de alguns dentes.
Atendimentos oncológicos	9	Nodulesctomia foi a cirurgia oncológica mais frequente somado a mastotomia.
Atendimento por sistema oftálmico	2	Flap de terceira pálpebra para correção de úlceras.
Atendimentos por sistema urinário	4	Cistotomia e passagem de sonda uretral.
Atendimentos por sistema dermatológico	2	Correção de área necrosada.
Atendimentos por sistema reprodutor	5	Casos de piometra, oncológicos ou castração eletiva.
Atendimento por sistema respiratório	1	Rinoplastia e estafilectomia (caso e cirúrgico-clínico escolhido para o relato).

Fonte: Da autora (2023)

5. SINDROME DO CÃO BRAQUIOCEFALICO - RELATO DE CASO

5.1 Introdução

Os cães são os animais domésticos com maior número de variações físicas comparados aos outros animais, segundo Moraes (2011), podem ser divididos conforme dimensões do crânio em três tipos de conformações, sendo mesaticefálico, braquicefálico ou dolicocefálico. O Bulldog Francês é um cão cuja criação o selecionou geneticamente dentre os cães braquicefálicos, com consequente aumento na frequência das principais características patológicas observadas definidas pela hipoplasia de traquéia, prolongamento do palato mole e redução do óstio nasal; aspectos que corroboram para o surgimento da síndrome das vias aéreas braquicefálicas em alguns espécimes. As alterações primárias geram dificuldades respiratórias causando danos secundários pela tentativa de adaptação do organismo (ILIAM,2021).

5.2 Revisão de literatura

A síndrome das vias aéreas dos braquicefálicos é uma doença de origem genética e crônica, causada por inadequação dos criadores conforme aos padrões exigidos pelos futuros tutores, as alterações da seleção podem incluir de forma conjunta ou não a estenose da narina que é bastante comum juntamente com o prolongamento do palato mole, hipoplasia traqueal, macroglossia, eversão dos sacos laríngeos e colapso de laringe. As alterações dificultam a respiração dos animais de forma grave, a maioria dessas alterações podem ser avaliadas por exame complementar de imagem (ILIAM,2021).

As anormalidades físicas resultantes da seleção genética alteram a pressão do trato respiratório dos animais, tem influência na inflamação local, podendo resultar no colapso de laringe, fator que contribui para um pior prognóstico. Anatomicamente essa, corresponde a uma estrutura musculocartilaginosa que permite a vocalização dos animais por meio das cordas vocais, também responsável por evitar a falsa via de alimentos no momento de deglutição (ILIAM, 2021), alguns dos sinais clínicos podem estar relacionados a sua alteração; sintomas da síndrome incluem respiração ruidosa, estridores e estertores, tosse, alteração vocal, tentativas de vômito, engasgos, espirros reversos, intolerância ao exercício, dispneia, mucosas pálidas ou cianóticas e síncope (JERICÓ et al.,2014)

A respiração compõe um mecanismo responsável por manter o equilíbrio ácido-base, pela disfunção pode ser alterado o sistema. A rinoplastia pode melhorar o equilíbrio ácido base do animal, resultado pela acidose respiratória secundária (JUNIOR et al.,2019); outra função importante do trato respiratório que pode ser prejudicada é a termorregulação que auxilia a evaporação de secreções respiratórias e saliva (ILIAM,2021).

O diagnóstico da síndrome muitas vezes pode ser feito no exame clínico através da inspeção do animal e histórico apresentado junto a queixa do tutor ou responsável, pode se dar de forma mais elucidativa com exames complementares. Os sinais clínicos são variáveis conforme o estágio da doença, podendo ocorrer durante momentos de excitação ou em repouso. (REIS, 2021). Em decorrência das alterações físicas é comum que o animal apresente maior esforço respiratório apresentando sinais clínicos como ronco, intolerância ao exercício físico, espirro reverso e cianose (FERREIRA et al.,2021).

Há casos de pacientes levados a clínica por sinais gastrointestinais resultantes com relatos de aerofagia, esses animais podem apresentar estenose de piloro, esofagites, inflamações gástricas difusas ou duodenais. A endoscopia pode ser um exame importante no diagnóstico das afecções (ILIAM,2021).

Há indícios que a hipertensão pulmonar gerada pela obstrução das vias aéreas superiores de forma crônica pode resultar em remodelamento cardíaco do lado direito (*Cor pulmonale*) avançando para insuficiência cardíaca congestiva direita (CANOLA et al.,2018). A rinoplastia feita no momento adequado pode ter efeito de correção e estabilização da frequência cardíaca, e melhora de parâmetros no eletrocardiograma em alguns casos (HAINFELLNER, 2019); segundo Morais (2011) não é comum o relato do remodelamento cardíaco em cães braquicefálicos.

O tratamento clínico é um método paliativo, ele inclui evitar esforço físico ou exercícios de grande intensidade, redução da obesidade, evitar fatores de diestresse. O tratamento cirúrgico é recomendado, podendo variar conforme o caso ou alterações secundárias, a rinoplastia e estafilectomia e evitam a progressão do quadro. Na maioria dos casos a rinoplastia é feita concomitante a estafilectomia, sendo que nesta, não deve ser retirado de modo indiscriminado o palato mole, havendo riscos de regurgitação nasal, rinite, sinusite e pneumonia aspirativa. Em alguns casos pode ser necessário a saculectomia e turbilectomia assistida com laser. Quando há avanço da síndrome das vias aéreas dos braquiocefálicos o paciente pode futuramente entrar em colapso respiratório, necessitando de atendimento emergencial (ILIAM, 2021).

5.3 Descrição do caso clínico e cirúrgico

Uma cadela fêmea, da raça Bulldog Francês, não castrada, pelagem branca e preta. Com 10 kg, com 1 ano e 8 meses de idade, realizou uma consulta clínica na Univet no dia 7 de novembro de 2022, com a queixa vômitos, desmaios, fadiga ao exercício físico, evitava subir as escadas do prédio, tinha crises de tosse a noite, o tutor relatou normalmente escutar roncos quando o animal dormia. O responsável pelo animal falou sobre três episódios relacionados a síncope após realização de exercícios.

O animal era mantido em um apartamento, não havia outros cães no local. Alimentava-se de ração hipoalergênica, havia tido problemas dermatológicos. As fezes e urina se apresentavam aspecto sem alterações patológicas. As vacinas e vermifugação se apresentavam em dia. Apresentava bom escore corporal, e estado nutricional.

No exame clínico o animal apresentava dispneia e agitação, sem demais parâmetros alterados; no exame físico não mostrou aparentemente outras alterações patológicas além da estenose das narinas de forma bilateral e prolongamento do palato mole, dificultando a respiração. A suspeita da síndrome braquiocefálica foi confirmada pelo histórico, exames físicos e clínicos. O prognóstico foi reservado, sendo que o animal deveria passar por cirurgia para não ter agravamentos de saúde. A cirurgia foi marcada para o dia dezessete de novembro.

No mesmo dia, 7 de novembro de 2022, foi realizada a coleta de amostras de sangue para hemograma (FIGURA 19) e bioquímica sérica, o resultado saiu rapidamente. Os valores do exame estavam conforme os valores de referência excluindo no eritrograma, alguns; valores da hemoglobina, hemoglobina corpuscular média (H.C.M) e concentração da hemoglobina corpuscular média (C.H.C.M), todos acima dos valores de referência, indicando quantidade de hemoglobina acima do comum com relação ao número de eritrócitos. Foi realizado também um eletrocardiograma, no qual não houve alterações patológicas laudadas.

Figura 19- Registro do Hemograma

HEMOGRAMA - VETERINÁRIO			
Material:	Sangue	Coleta:	07/11/2022 - 10:55:10 Liberação:
Método:	Automatizado		07/11/2022 - 14:42:38
ERITROGRAMA			Valor de referencia
Hemácias:	6,83	milhões/mm ³	5,50 a 8,50
Hemoglobina:	18,9	g/dL	12,0 a 18,0
Hematócrito:	48,8	%	37,0 a 65,0
V.C.M.:	71,4	fL	60,0 a 72,0
H.C.M.:	27,7	pg	19,0 a 23,0
C.H.C.M.:	38,7	%	31,0 a 37,0
RDW:	9,1	%	
Eritroblastos:	0	%	
LEUCOGRAMA			Valor de referência
Leucócitos:	10,4	mil/mm ³	5,5 a 16,5 mil/mm ³
Bastonetes:	0	0,00	0 a 3 %
Segmentados:	52	5,41	35 a 75 %
Linfócitos:	39	4,06	20 a 55 %
Linfócitos atípicos:	0	0,00	0
Monócitos:	3	0,31	1 a 4 %
Eosinófilos:	6	0,62	2 a 12 %
Basófilos:	0	0,00	0 a 1 %
			Valor de referencia
Plaquetas:	218	mil/mm ³	200 a 500 mil/mm ³

Fonte: Da autora (2022)

No dia 17 de novembro de 2022, o animal passou por 12h de jejum hídrico e alimentar, foi avaliado clinicamente e preparado para cirurgia. Na medicação pré-anestésica foram administradas acepran (0,03 mg/kg, IV) e metadona (0,4 mg/kg, IV). A indução foi feita com (2,0 mg/kg, IV) de cetamina e propofol (3,0 mg/kg, IV). A manutenção da anestesia foi feita com isoflurano para realização do procedimento da rinoplastia. Ao final do procedimento foi aplicado no animal Vivaram-V® 0,5 mL (doxapram), auxiliando a recuperação.

Com o animal sem apresentar reflexos dolorosos foi aberta a cavidade bucal e examinado o palato mole (FIGURA 20), qual por meio da técnica cirurgica com Sutura Sultan, fio monofilamentar (4-0), absorvível e procedimento de diérise foi retirado uma porção de aproximadamente 0,35 cm² de tecido. Com objetivo de facilitar a visualização, e o processo foram feitos dois pontos de ancoragem nas laterais do palato mole com agulhas e linhas de nylon. Terminado esses procedimentos, o animal foi entubado com uma sonda 4,5; passando a receber anestesia inalatória com isoflurano.

Figura 20 - Prolongamento do Palato Mole

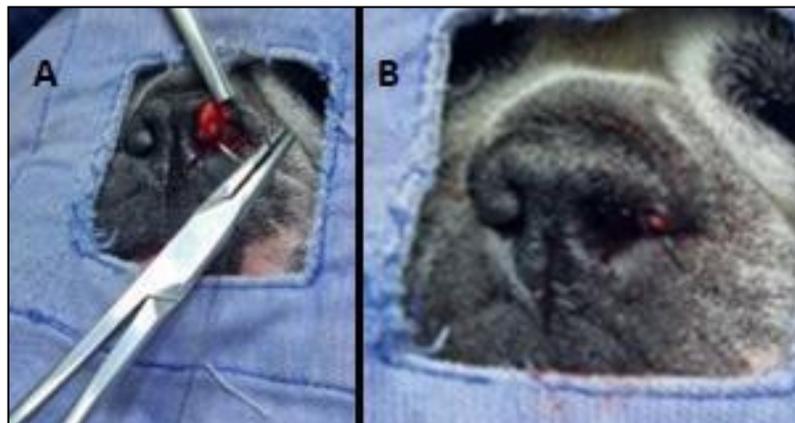


Legenda: A- levantamento do excesso do tecido de palato mole, observando a luz do canal para a laringe com auxílio de pinças; B - extensão do excesso de palato mole com auxílio de pinças.

Fonte: Da autora (2022)

A rinoplastia começou com a limpeza das narinas expostas com soro fisiológico, com bisturi lâmina nº11 foram feitas incisões em forma de meia lua nas laterais em direção ao septo da trufa, retirando o excesso de tecido e abrindo a passagem de ar. A sutura simples do tipo Sultan com nylon (3-0) feita logo em seguida da retirada de tecido, representado na Figura 21. O procedimento foi repetido em ambos os lados.

Figura 21- Transoperatório da Rinoplastia



Legenda: A- Transoperatório com sutura na entrada do óstio nasal; B – Procedimento realizado na narina do lado esquerdo (se mostra no lado direito da imagem).

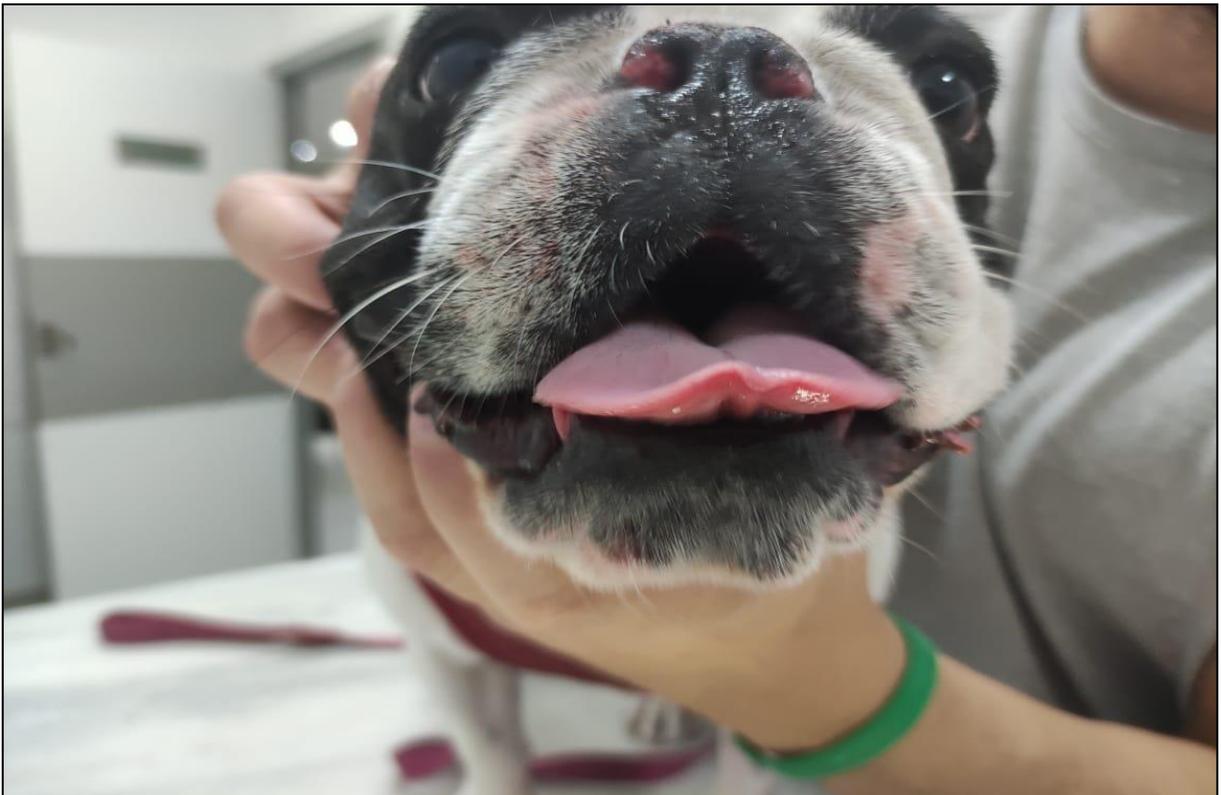
Fonte: Da autora (2022)

O animal se recuperou rapidamente na internação, menos de 10 minutos, deixado no acesso com soro fisiológico em taxa de manutenção e prescrição para seguintes medicações no dia da cirurgia e mais um dia conforme a ficha da internação: cefalexina (0,125 mg/kg, IV) duas vezes ao dia, meloxicam (0,05 mg/kg, IV) uma vez ao dia, cloridrato de tramadol ou tramal® (0,06 mg/kg, IV) duas vezes ao dia, dipirona (0,05 mg/kg, IV) duas vezes ao dia.

Ao receber alta, houve recomendação do uso das medicações em casa: Meloxivet® 1mg (meloxicam), 1 comprimido a cada 24 horas durante 2 dias e dipirona 500 mg, meio comprimido a cada 12 horas durante cinco dias.

No dia 12 de dezembro de 2022, o animal voltou a clínica para retirada dos pontos de sutura com resultado e representado na Figura 22. No momento de retirada dos pontos o animal ficou inquieto com a manipulação do médico veterinário. O responsável pelo animal relatou que o animal não apresentava mais crises de vômito, desmaio, os roncosp tinham parado e a respiração do animal estava melhor, além disso havia mais disponibilidade física para passeios e brincadeiras.

Figura 22- Bulldog Francês no Retorno a Consulta Clínica



Fonte: Da autora (2022)

5.4 Discussão

Entre as cinco raças de maior número de registros genealógicos em 2019, três delas são cães de companhia braquicéfalos, sendo o Bulldog Francês foi a segunda raça mais registrada, fato que representa, importante parcela dos animais de estimação. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA, 2019). A síndrome aérea cães braquicefálicos está associada a seleção genética do Bulldog Francês ao longo dos anos, sendo que recentemente o avanço da seleção genética propiciou uma grande capacidade de modificação fenotípica em curto espaço de tempo, sem preocupação com a fisiologia, relacionado a estética, gerou maior possibilidade para desequilíbrios no campo da saúde desses animais (ILIAM, 2021).

A exigência dos tutores com relação as características fenotípicas dos animais segundo Tinbergen et al., (1971) pode estar relacionada a um mecanismo natural ocorrente comumente nos animais. O então designado pelo mesmo de instinto de paternidade; pode ser despertado por rostos breves, testas proeminentes, olhos redondos e faces cheias que ainda segundo ele acontece com relação aos animais de estimação. As características dos filhotes tendem a ser conservadas em cães domésticos adultos se comparados aos lobos, fato também relacionado a alguns aspectos comportamentais (GRANDIN; JOHNSON 2009). As recentes seleções apontam para cães braquicefálicos com características mais infantis que não acompanham o desenvolvimento do organismo para fase adulta. Fato que contribui para a manifestação da patologia pelos aspectos físicos ou sintomas. Dentre os animais relatos no trabalho atendidos, duas raças braquicefálicas foram as mais frequentes em relação aos atendimentos na clínica junto a cirurgia, representando um aspecto estatístico dessa população.

As características relacionadas a doença mais frequentes foram encontradas no caso clínico relatado, sendo a estenose das narinas e o prolongamento do palato mole, por ser um animal jovem pode ser justificado a ausência de alterações secundárias. Ao examinar o hemograma, pode-se notar uma tentativa de ajuste do corpo com relação a oxigenação do animal, ponto que pode ser correlacionado a acidose metabólica ou balanço do equilíbrio ácido base. Não sendo relatadas alterações cardíacas do lado direito, que se devem a cronicidade e são incomuns conforme o relatado (MORAIS, 2011).

O resultado das cirurgias realizadas foi positivo, conforme o relato de muitos autores e

trabalhos que mostraram o mesmo efeito. De maneira geral as técnicas utilizadas, em alguns trabalhos são diferentes, na maioria realizam a hemóstase junto a secção nas narinas no procedimento de rinoplastia por meio da cauterização; alguns exames encontrados também se diferem dos feitos na clínica (ILIAM, 2021).

5.5 Conclusão

Na síndrome aérea dos cães braquicefálicos a anamnese e exame físico, são imprescindíveis, sendo a principal forma de diagnóstico, a avaliação pode ser feita com auxílio de exames de imagem conforme a suspeita do agravamento sistêmico ou alterações secundárias. A conclusão se estabelece por uma importância de observar a sintomatologia clínica e realização de exames complementares para avaliação e encaminhamentos cirúrgicos adequados. O tratamento clínico é importante, visa amenizar o sofrimento dos animais por meio de medidas de manejo, não sendo o método curativo. Em relação as técnicas cirúrgicas, fios de sutura absorvíveis evitando a retirada de pontos de sutura é interessantes, reduzindo o estresse do animal a opção da cirurgia com laser ultrassônico também é viável e recomendável. O número de consumidores dos criadores de raças braquicefálicas cresce, e esses devem ser conscientes dos riscos à saúde, qual suas exigências transpassam condições salubres.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado, correspondente à carga horária prática da disciplina PRG-107, realizado na Univet, foi importante para agregar maior conhecimento teórico e prático. As estatísticas revelaram aspectos de uma realidade na demanda de consultas e cirurgias, na forma de variáveis apresentações patológicas na população estudada, segundo relatos de doenças mais comuns e estudadas durante o curso. A convivência com os médicos veterinários, estagiários de diferentes locais, tutores e funcionários foi enriquecedora na troca de experiências. O ambiente, a infraestrutura e a casuística acompanhada foram de grande relevância para idealização de carreira profissional.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANOLA, R. A. M. et al. Cardiorespiratory evaluation of brachycephalic syndrome in dogs. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, n. Pesq. Vet. Bras., 2018 38(6), jun. 2018.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA (CBKC). Registro genealógicos por raça. Relatório anual e atividades cinófilas (Report). Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://cbkc.org/cbkc/estatisticas/2019>. Acesso em: 06 fev. 2023.
- FERREIRA,D;SILVA,I.T.G;GOMES.F.A;AQUINO;T.E.F. Estafielectomia e Rinoplastia em Bulldog Francês.**Pub Vet**, v. 15, n11, a971, p 1-6, nov., 2021.
- GRANDIN,T.; JOHNSON, C. **O bem-estar dos animais: Proposta de uma vida melhor para todos os bichos**. 1ª ed., São Paulo: Rocco, p. 64-65, 2010.
- HAINFELLNER, Daniel Carvalho. **Avaliação da função ventricular direita em cães portadores da síndrome do braquicefálico antes e após rinoplastia**. 2019.
- ILYAN,B.R. **Síndrome das vias aéreas dos cães braquicefálicos: revisão de literatura**., Curitiba.,mai.2021.
- JERICÓ, M. M.; NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. São Paulo: Gen Roca, 2015, p. 1269-1272, 2 v.
- MENDES, A. F. et al.. Hemogasometria arterial pré e pós-rinoplastia em cães braquicefálicos portadores de estenose de narina. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 71, n. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., 2019 71(1), jan. 2019.
- MORAIS, K.S.D. **Parâmetros eletrocardiográficos, radiográfico e da pressão arterial sistólica em cães com a síndrome braquicefálica**. 2011.
- TINBERGEN, N. **Biblioteca da Natureza LIFE: Comportamento animal**. Rio de Janeiro. Livraria José Olímpio Editora S.A.,p.67, 1971.